

O ARGUMENTO DA SOBREVENIÊNCIA/FALTA DE IMPLICAÇÃO DE BLACKBURN CONTRA O REALISMO MORAL METAFÍSICO

PEREIRA, Julio Henrique Carvalho ¹; DO CARMO, Juliano Santos ²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliohenrique-pereira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliano.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As teses da *sobreveniência* e *falta de implicação* possuem um vasto desenvolvimento na história da filosofia, mas elas foram em grande parte expostas em completude nos trabalhos de Simon Blackburn. De acordo com Blackburn (1993, p.114), é amplamente afirmado entre os filósofos que propriedades morais sobrevêm ou são consequências de propriedades naturais e que não necessariamente de conceitos naturais se implicam conceitos morais. Para um melhor entendimento dos desenvolvimentos do autor inglês é necessário um pequeno aprofundamento sobre estas duas teses.

A sobreveniência (*supervenience*) salienta que é impossível que duas coisas devam cada uma delas, possuir as mesmas propriedades naturais, sem ambas possuírem as mesmas propriedades morais. Por exemplo, se tomamos N como uma descrição do conjunto de propriedades naturais de uma situação A e B, então eles devem ambos receber a mesma avaliação moral (ou conter a mesma propriedade moral, por exemplo, M se esse for realmente o caso para uma dessas situações). De acordo com esta tese, alguém que diferiu em suas avaliações morais sem ter em mente que tinha que apontar para alguma diferença a respeito das propriedades naturais entre elas, não teria competência com relação a conceitos morais. E assim, o erro de um sujeito que salienta que A tem N e M, mas que B tem N mas não tem M é conceitual ou lógico. Blackburn utiliza os estudos emergentes em lógica modal e formula a tese da sobreveniência como se segue:

$$(S) \quad N [(\exists x) (Fx \ \& \ G^*x \ \& \ (G^*x \ U \ Fx)) \rightarrow (\forall x) (G^*x \rightarrow Fx)]^1$$

¹ Esta simbolização pode ser lida da seguinte forma: necessariamente, existe um x tal que se x é F e x é G tal que G sobrevêm (ou subjaz) a F, então para todo y, se y é G, então é F.

Passando rapidamente para a segunda tese, a saber, a falta de implicação (*lack of entailment*) tem-se o seguinte: não há nenhuma proposição moral cuja verdade é implicada por qualquer proposição atribuindo propriedades naturais para seu assunto. Por exemplo, não há nenhuma propriedade moral F e descrição não moral G^* tal que é uma verdade conceitual que para qualquer evento, ação ou situação x , se x for G^* então é F . Embora seja plausível que de uma propriedade moral de uma situação x seja sobreveniente a sua completa descrição natural, é menos plausível que da completa descrição natural possamos derivar determinada propriedade moral. Blackburn salienta que não é um ponto de necessidade lógica ou conceitual que qualquer dado estado totalmente natural de uma coisa lhe confira alguma propriedade moral particular. Desta forma é possível simbolizar:

$$(FI) P[(\exists x) (G^*x \ \& \ \neg Fx)]$$

É necessário ressaltar que em nenhum momento a tese da falta de implicação afirma que em algum mundo possível existe um x tal que se x é G^* , então ele é F . Mas, ela afirma que existe um x tal que x é G^* e x não é F . Ou seja, em alguns mundos possíveis existe determinada relação de implicação entre determinadas propriedades naturais e morais e em outros mundos possíveis não existe a mesma relação resultante entre estas propriedades específicas. Feitas estas breves considerações, é possível afirmar que as teses da sobreveniência e falta de implicação não são inconsistentes. Sendo assim, não existem problemas teóricos a partir da sua união.

A questão essencial a ser feita, dado o desenvolvimento anterior, é a seguinte: qual é o problema enfrentado pela tese metaética do realismo moral (metafísico) a partir da tese da sobreveniência e falta de implicação? Respondendo esta pergunta de maneira direta, nenhum. O ponto de desafio para o realista metafísico diz respeito à explicação das teses em conjunto partido do seu pressuposto de que existem fatos morais independente da construção dos seres humanos.

Para Blackburn, o desafio pode ser resumido como se segue: partindo de uma situação A que possui uma propriedade natural que implica uma propriedade moral específica (Z), e uma situação B que tem a mesma propriedade natural de A , tem-se (dado a sobreveniência) que B também tem a propriedade moral (Z) contida em A . Mas, se a propriedade moral (Z) de A não está sendo implicada por

ele ter as propriedades naturais que ele tem, e sim por um estado-de-coisas extra para além dele possuir propriedades naturais (como um fato moral *sui generis* ou *supranatural*), então existe um B o qual compartilha das propriedades naturais de A mas que não necessariamente teria o estado-de-coisas adicional de ter (Z). A questão é que tal resposta não respeita a dupla tese da sobreveniência/falta de implicação. E desta forma, o realismo metafísico é uma tese metaética que parece não compreender a utilização e funcionamento correto dos conceitos morais. Se este for realmente o caso, o realismo metaético possui uma grande desvantagem em relação aos seus rivais teóricos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é exclusivamente bibliográfica, recorrendo primeiramente aos ensaios principais de Blackburn sobre o tema, a saber, *Moral Realism* e *Supervenience Revisited* ambos contidos nem seu *Essays in Quase-Realism* de 1993. Este primeiro levantamento visa compreender a construção do filósofo britânico a respeito das teses da sobreveniência e falta de implicação. Em um segundo momento, serão feitas leituras dos textos de comentadores e críticos da argumentação de Blackburn para que seja possível oferecer um melhor desenvolvimento e posicionamento a respeito do tema. Será focado, neste segundo momento, a obra e os ensaios do realista metafísico Russ Shafer-Landau, a saber, *Moral Realism: A defense* (2003), *Supervenience and Moral Realism* (1994) e *Replies to Critics* (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação se encontra em desenvolvimento por tratar de um tema extremamente técnico. Além deste fato, é também exigido um contato maior com ensaios e *papers* lançados atualmente sobre o tema da sobreveniência e falta de implicação moral. Este trabalho atingiu um desenvolvimento satisfatório sobre o tema proposto, mas não ofereceu uma investigação rigorosa sobre as diversas defesas e réplicas a argumentação de Blackburn. Mesmo assim, a crítica do autor inglês, em um primeiro momento, é concretamente preocupante para as posições realistas metafísicas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho tem por virtude principal a apresentação do importante desafio de Blackburn aos realistas morais no que diz respeito ao entendimento correto do funcionamento de conceitos morais e um estudo indireto a respeito de teorias metaéticas. De maneira geral, os estudos da argumentação de Blackburn atualmente partem de uma abordagem geral. Ao contrário, esta investigação priorizou um caminho mais detalhado e aprofundado a respeito do desenvolvimento do autor inglês em relação à dupla tese e seus efeitos negativos para o realismo metafísico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACKBURN, S. **Spreading the Word**. Oxford: Oxford University Press, 1984.
- _____. **Essays in Quasi-Realism**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- _____. **Ruling Passions**. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- SCHROEDER, M. **Noncognitivism in ethics**. Routledge, 2010.
- SHAFER-LANDAU, R. **Moral Realism: A Defense**. Oxford: Clarendon Press, 2003.
- _____. **Supervenience and Moral Realism**. *Ratio*, 7(2), 145–152, 1994.
- _____. **Replies to Critics**. *Philosophical Studies*, 126(2), 313–329. 2005.
- FRITZON, F. A. **Value Grounded on Attitudes. Subjectivism in Value Theory**. Lund: Media-Tryck Lund University, 2014.